

SEMANA MARCADA POR ALTA DE JUROS NO BRASIL E NOS EUA

Copom decidiu, por unanimidade, elevar a Selic para 13,25% a.a.

Conforme amplamente esperado pelo mercado, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou em 0,50 p.p. a taxa Selic, a 13,25% a.a.. No comunicado, o Comitê sinalizou que espera um novo ajuste de igual ou menor magnitude para a próxima reunião (agosto).

Tabela 1 - Projeções de inflação

Ano	2022	2023	2024
Meta	3,50%	3,25%	3,00%
FOCUS	7,90%	4,10%	3,25%
Copom	8,80%	4,00%	2,70%

(1) Projeções com a trajetória da taxa de juros extraída da pesquisa Focus e *taxa de câmbio partindo de R\$ 4,90/US\$ e evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC).

Na atualização de cenário do Copom, o principal destaque foi a observação relativa ao cenário

externo, marcado pela aversão ao risco, em meio ao aperto de juros nos países avançados, e pelo aumento da volatilidade. Quanto aos cenários para a inflação, o Comitê revisou suas projeções em relação ao último comunicado, com o IPCA em 2022 subindo de 6,3% para 8,8% e em 2023 com aumento de 3,1% para 4,0%. Além disso, foi acrescentado o cenário de inflação para 2024, em 2,7%. Porém, as projeções do cenário de referência não incorporam o impacto das medidas tributárias sobre preços de combustíveis, energia elétrica e telecomunicações que estão em tramitação e podem reduzir a inflação em 2022, mas aumentar em 2023.

Levando em consideração a decisão do Copom e a nossa projeção de inflação para 2023 (Copom: 4,0%; Sicredi: 4,4%), achamos que o Comitê tem grande probabilidade de continuar sendo surpreendido pela inflação. Nesse sentido, para os próximos passos, há incerteza, visto que o Copom prega cautela com a atividade, mas o cenário para a inflação ainda se mostra muito deteriorado. Diante disso, para a próxima reunião em agosto, mantemos nosso cenário de Selic com aumento de 0,5 p.p.. Existe, contudo, um viés para cima em relação à reunião de setembro, que nos parece sinalizar para uma taxa terminal mais alta do que o nosso cenário atual de 13,75%. Assim, é importante aguardar a divulgação da ata na próxima terça-feira para ajustar o cenário.

Serviços avançam 0,2% em abril na variação mensal

Nesta semana, o IBGE divulgou os dados da Pesquisa Mensal de Serviços referente ao mês de abril. O volume de serviços prestados registrou alta de 0,2% quando comparado ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. A leitura veio abaixo das nossas expectativas (0,5%) e do consenso do mercado (0,4%).

A variação positiva foi concentrada em duas das cinco atividades analisadas: informação e comunicação (0,7%) e serviços prestados às famílias (1,9%). O aumento

dos serviços prestados às famílias (1,9%), em especial no segmento de alojamento e alimentação (3,9%), se deve a continuidade da retomada dos serviços presenciais. Outro destaque foi o crescimento dos transportes terrestres (0,5%), a 7ª alta consecutiva, também refletindo a maior demanda por transporte na medida em que a economia volta a operar com maior normalidade.

À luz dos dados referentes ao mês de abril, revisamos a nossa projeção para o crescimento do PIB no 2º trimestre de 0,7% para 0,8% e no final deste ano de 1,8% para 1,9%. Na nossa visão, a atividade econômica segue mostrando resiliência apesar do aperto monetário em curso.

Nos EUA, FOMC decide aumentar taxa básica de juros em 0,75 p.p.

O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), em decisão não unânime, elevou a taxa básica de juros dos EUA em 0,75 p.p. para a faixa entre 1,50% e 1,75% ao ano. Essa foi a maior elevação de juros em uma única reunião do comitê desde 1994.

A decisão é bastante apropriada, uma vez que a inflação segue rodando perto das máximas dos últimos 40 anos, os ganhos de emprego continuam robustos e as expectativas de inflação aumentaram. De fato, na sexta-feira passada, foi divulgada a inflação ao consumidor (CPI) de maio nos EUA, que atingiu 8,6%, no acumulado em 12 meses, o maior nível em 40 anos. Diante disso, o FOMC decidiu acelerar o passo, aumentando 0,75 p.p., apesar de divergir com a sua comunicação anterior. Na última ata de política monetária bem como nas falas dos dirigentes do FED (BC dos EUA) uma elevação dessa magnitude (0,75 p.p.) não parecia considerada.

Com relação aos próximos passos, o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, afirmou na coletiva de imprensa que não considera que altas desta magnitude (0,75 p.p.) se tornem comuns, porém deixou aberto um aumento de igual (0,75 p.p.) ou menor (0,50 p.p.) magnitude para a próxima decisão de política monetária. A perspectiva de ajuste mais rápido do FED deve se refletir em um Dólar globalmente mais valorizado e pressão por desvalorização das moedas de países emergentes.

AGENDA DE DIVULGAÇÕES

segunda
20/06

Índice de preços IGP-M (2ª prévia, jun.) – Brasil
Índice de preços ao produtor PPI (mai.) – Alemanha

terça
21/06

Divulgação da ata de política monetária – Brasil
Monitor do PIB (abr.) – Brasil

quarta
22/06

Confiança do consumidor (jun.) – Zona do Euro

quinta
23/06

PMI composto (prelim., jun.) – Zona do Euro, Reino Unido, EUA
Decisão de política monetária – México
PIB trimestral (1ª trim.) – Argentina

sexta
24/06

Índice de preços IPCA-15 (jun.) – Brasil
Sondagem do consumidor FGV (jun.) – Brasil
Índice de expectativas IFO (jun.) – Alemanha
Índice de confiança da Univ. Michigan (jun.) – EUA

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Finanças Corporativas e Economia do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Finanças Corporativas e Economia no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.